



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
CAPÍTULO 3	23
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
CAPÍTULO 4	35
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
CAPÍTULO 5	48
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
CAPÍTULO 6	54
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
CAPÍTULO 7	61
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

CAPÍTULO 8	73
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Anitereze Sevalho Lopes Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0481909108	
CAPÍTULO 9	85
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.0481909109	
CAPÍTULO 10	99
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.04819091010	
CAPÍTULO 11	112
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091011	
CAPÍTULO 12	123
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MIDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida Roberto Max Louzeiro Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.04819091012	
CAPÍTULO 13	135
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.04819091013	
CAPÍTULO 14	145
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091014	
CAPÍTULO 15	157
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091015	
CAPÍTULO 16	166
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISÇÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091016	

CAPÍTULO 17	184
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
CAPÍTULO 18	192
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
CAPÍTULO 19	202
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
CAPÍTULO 20	208
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
CAPÍTULO 21	217
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
CAPÍTULO 22	227
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
CAPÍTULO 23	238
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
CAPÍTULO 24	247
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

CAPÍTULO 25	266
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.04819091025	
CAPÍTULO 26	277
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
Cristina da Conceição Resende	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091026	
CAPÍTULO 27	283
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
Larissa de Pinho Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.04819091027	
CAPÍTULO 28	295
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
Amanda Aguiar Ayres	
DOI 10.22533/at.ed.04819091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	306
ÍNDICE REMISSIVO	307

PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa

renatanavajas@hotmail.com profissional especializado na área de educação e arte, com experiência docente, também tendo desenvolvido projetos criativos e propostas de formação de professores. Atuação profissional: Professor efetivo da Rede Pública. Formação Acadêmica: Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela “Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo” Graduação em Pedagogia, Especialização em Linguagens da Arte pelo Museu Histórico Maria Antônia USP (São Paulo).
Cursando Artes Visuais.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6743149818600283>

RESUMO: Trata o artigo de aproximar as crianças da Arte e da Literatura por meio de oficinas de percurso realizadas semanalmente numa escola de Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos. O objetivo era de ampliar o repertório artístico, poético, imagético, cultural e sensível desses sujeitos. Além disso, buscou-se desenvolver neles a postura de leitor e de ouvinte por meio do contato com as ilustrações dos livros, obras de arte do acervo cultural. A metodologia utilizada foi a de pesquisa-ação, que possibilitou contato direto entre pesquisador e sujeitos, sem muitas interferências nas ações livres das crianças como seres brincantes que são. Os resultados mostraram descobertas

de vivências desafiadoras e experiências em situações diversas. As oficinas se revelaram como espaços potenciais de ampliação dos saberes artísticos, culturais e científicos para a pesquisadora e levaram à reflexão da sua prática docente em Arte realizada na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de criação. Educação infantil. Oficinas de Arte e Literatura.

INTRODUÇÃO

Uma criança vê o que o adulto não vê. Escutar e dar voz às compreensões fantasiosas que as crianças têm do mundo dos acontecimentos foi o ponto de partida para organizar oficinas de percurso com grande variedade de propostas didáticas de arte que se relacionaram e entrelaçaram à literatura com Traços, Sons, Cores e Formas junto à Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. A pesquisa ocorreu numa instituição de Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos de idade, onde a pesquisadora atua. As propostas artísticas foram desenvolvidas semanalmente, no período de aula das crianças.

Os objetivos das oficinas de arte eram: a) oferecer ambientes acolhedores e estimulantes aos educandos, por meio do uso de diferentes linguagens expressivas: dramatizar após ouvir

histórias, desenhar, encenar situações, pintar com tintas, criar cenas. B) Selecionar, do acervo cultural, obras de arte, livros com textos de gêneros conhecidos para a leitura do professor e/ou para a sua leitura pelas crianças (partindo do seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações). C) incentivar as crianças a agirem de maneira independente, com confiança em suas capacidades.

Delimitados os objetivos, foram planejados os passos para a realização da pesquisa. Com uma abordagem qualitativa, que possibilitaria uma relação de interdependência e dinamismo entre o pesquisador, o mundo real e os sujeitos da pesquisa, a saber, as crianças da Educação Infantil. Assim, a técnica utilizada foi a da pesquisa-ação e foram planejados os passos para a realização do trabalho.

A escolha pela metodologia de pesquisa-ação ocorreu devido ao fato de que essa metodologia permite uma orientação metodológica em que os pesquisadores tenham condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, principalmente em nível pedagógico. Isso porque participam diretamente da pesquisa, não só conduzindo os trabalhos, mas também observando, avaliando e interagindo e interferindo. Principalmente por se tratar de uma sala de aula em que a própria pesquisadora atua, a opção pela pesquisa-ação foi fundamental para o sucesso da proposta.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA:

A decisão de oferecer as oficinas de percurso de Arte e de Literatura se deu por propiciarem situações com muitas variedades de escolha de materiais, de locais, podendo ampliar o repertório estético, a organização do pensamento, a convivência com os pares para que experimentassem, conhecessem, manifestassem seus desejos, sonhos, compreensões, angústias, incompreensões, por meio das diferentes linguagens. Surgiram, no entanto, muitas dúvidas tais como: Como oferecer as oficinas? O que planejar para que as crianças avancem em seu percurso criador? O que pensar sobre processos criativos? E o espaço, como organizar?

Assim, foram necessárias referências teóricas. Recorreu-se aos trabalhos de OSTROWER (1999) que trazem informações sobre os processos de criação. A autora sustenta em seu texto que criatividade é uma necessidade do homem, que precisa se expressar criando algo, e criar é tão difícil ou fácil como viver. Em nossa sociedade a criatividade e o fazer artístico são vistos como passatempos e supérfluos, sendo, no interior da escola, tratados como atividades inferiores ao ensino de Leitura e Escrita. Nos estudos de OSTROWER (1999) o ato criativo pode ser considerado trabalho, pois a criatividade está ligada ao contexto cultural, a uma série de ordenações internas e externas daquilo que lhe é apresentado, e ao modo como vive. Na arte o imaginar corresponde a um pensar específico sobre

um fazer concreto de uma matéria que provém da capacidade de relacionar e, a cada momento, surge um novo conjunto de relações entre o vivido e o imaginado. A imaginação é uma linguagem que expressa situações e objetos da realidade e não como eles são, mas como as pessoas gostariam, ou não, que elas fossem. Segundo OSTROWER (1999) criação engloba potencial criador que são construídos por meio de vivências, conhecimentos, sentimentos, proporcionados em contato com obras de arte, poesias, livros, desenhos, pinturas. Na observação das diversas manifestações de arte existentes na humanidade são construídas experiências para criar. De acordo com a abordagem da autora, percebe-se que apenas a Informação que provém do conteúdo, sem a imaginação, não cria sentido. Por isso, é tão importante possibilitar a criação de novos sentidos, tanto para os conteúdos curriculares, quanto em relação à percepção do próprio grupo de estudantes.

Outro ponto da pesquisa foi a preocupação com o Espaço e as propostas para as oficinas foram ancoradas na teoria de GANDINI (1999), que afirma ser o ambiente visto como algo que educa a criança pois a organização de um canto para “Faz de conta”, para “Leitura” ou outro, envolve pensar como as crianças podem ter acesso a materiais e quais são as possibilidades de transformação do próprio ambiente.

A autora GANDINI (1999) acredita que o espaço tem intenção, ele orienta a ação, portanto as escolas deveriam ter um espaço para arte, para as atividades lúdicas; não apenas o espaço físico, mas também, e, sobretudo, um espaço de abertura e disponibilidade para jogos. A questão não se reduz a comprar muitos ou poucos brinquedos; o imprescindível é ter pensamento aberto ao lúdico, reconhecendo a importância disso para o desenvolvimento infantil. As oficinas foram realizadas semanalmente pela pesquisadora, que organizava os ambientes previamente, fazendo uma minuciosa coleta de materiais, com investigação de suas propriedades. Também foram feitas seleções prévias do acervo cultural existente na escola, como: livros, obras de arte, objetos, imagens, que fariam parte das oficinas de arte e literatura.

Com a intenção de oferecer ambientes acolhedores e estimulantes, foi preciso revisar a organização do tempo, da turma, do espaço, para que se disponibilizassem oportunidades de interações entre as crianças, para que elas se sentissem à vontade para construir as suas ações sobre os objetos e novas formas de pensamento. Como pesquisadora e educadora comecei a estudar a minha formação continuamente junto com as crianças em momentos de pesquisa e reflexão. Assim, fui repensando a prática docente para lidar com os anseios das crianças adotando uma postura investigativa, organizadora, mediadora e elaboradora de materiais, de ambientes, de cultura e de atividades. Isso permitiu a escuta de desejos, de necessidades individuais e coletivas das crianças. Busquei respaldo teórico também em BARBOSA (2006), retomando seus estudos sobre os conceitos de infância e de crianças, em que a autora afirma ser a infância uma fase muito importante da vida, que não é um período estanque separado, mas uma fase que deixa marcas, permanece e habita

os seres humanos ao longo de toda a vida, com uma intensidade, uma presença, um jeito de ser e estar no mundo. Para essa autora, a infância é uma reserva de descobertas, de sonhos, de encanto, de interesses e entusiasmo. É possível dizer que há uma especificidade clara no trabalho do professor de Educação Infantil, que é a de ter sensibilidade para as linguagens da criança e para compreender a cultura da infância, sendo capaz de privilegiar situações de estímulo à autonomia, para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos, tecnológicos e poéticos. Foram criados espaços que interagiram com a prática, onde as crianças colocaram seus conhecimentos em jogo, puseram em confronto as ideias e opiniões, as maneiras diferenciadas de resolução de problemas, assim como a proposição de novos desafios, que as ensinaram a se apropriarem da cultura e a desenvolverem seu pensamento.

A ideia era não interferir nas ações das crianças, se necessário fosse seria feita uma intervenção no sentido de incentivar a fala daqueles que não gostam de se expor ou, ainda, conduzir o grupo a escutar uma ideia diferente, ou, mesmo, incentivar aqueles que demonstravam certa insegurança em relação ao novo ambiente.

Aproximar as crianças da Arte foi o principal objetivo de todas as propostas desenvolvidas.

Assim resolveu-se inventar um próprio fazer que não estava disponível em livros didáticos, foi preciso inventar ações, modos de fazer, ideias, modos de pensar, materiais que combinassem com as crianças e com a pesquisadora.

Ao propor trabalhos com sementes, fitas coloridas de papel brilhante tecidos, riscantes entre outros as crianças lidam com questões desafiadoras que as levam a ampliar a sua formação estética e artística de maneira alegre e prazerosa.

Para melhor compreensão acerca do trabalho realizado nas oficinas de arte e literatura são acrescentados, a seguir, alguns registros fotográficos feitos ao longo da pesquisa.



Figura 1: Materiais selecionados para a oficina: sementes, palitos, fitas, giz,

Fonte: acervo da pesquisadora.



Figura 2: Pinturas com tintas caseiras no pátio externo.

Fonte: acervo da pesquisadora.

Nas oficinas de dramatização e leitura o principal ingrediente era a imaginação por meio de movimentos e de risos, tudo e todos se transformavam.



Figura 3: Encenação, com linguagem corporal, da História sonorizada - Festa no céu

Fonte: acervo da pesquisadora.

Propor às crianças contato com histórias e suas imagens desenvolveu a relação da arte com a linguagem, conforme se vê na Figura 4, a seguir. A leitura de um conto, uma fábula, os desenhos, as pinturas, uma poesia feita em desenho e, em colagem. Tudo isso enriqueceu seu vocabulário visual, suas possibilidades de encontrarem recursos para produzirem suas próprias imagens.



Figura 4: Crianças na roda de leitura

Fonte: acervo da pesquisadora.

Assim, o contato que tiveram com as ilustrações dos livros de histórias favoreceu a imaginação, ampliando, nessas crianças, o processo criador para desenhar.



Figura 5: Crianças desenhando.

Fonte: acervo da pesquisadora.



Figura 6: Exposição dos trabalhos realizados na oficina de arte: recorte e colagem com papelão e pintura com tinta guache e cola

Fonte: acervo da pesquisadora.

As ilustrações mostradas na Figura 6, acima, foram inspiradas nas leituras de imagens dos vários livros, que contribuíram para a realização de escolhas de usos de materiais, criação de cenas, criação de outros jogos de Linguagem que ensinaram muito às crianças ao escolherem o que desenhar e como colar as peças.

A sequência narrativa organiza o pensamento interno. Foi o que ocorreu na imagem abaixo, criada pelas crianças que escreveram a narrativa “Sapo Enganador” tendo as imagens como ponto de partida. Desenhar é uma importante linguagem com características próprias, com forte marca de decisões individuais e da cultura coletiva em sua feitura.



Figura 7: Desenhos de alunos sobre o livro Sapo Enganador.

Fonte: acervo da pesquisadora

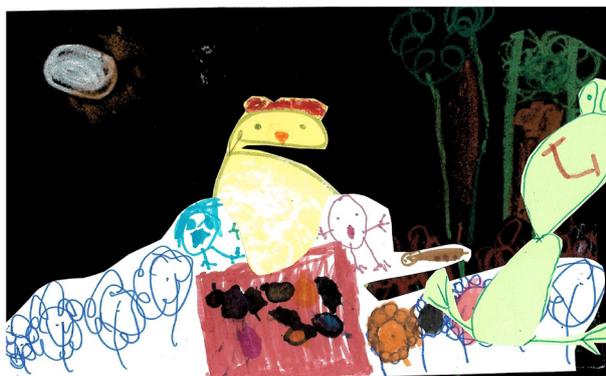


Figura 8: Mais desenhos de alunos sobre o livro Sapo Enganador.

Fonte: acervo da pesquisadora

Os desenhos eram realizados em grupo. Cada grupo desenhava o que escolhia, por exemplo, houve um grupo responsável em fazer o jardim, as flores, a casa da galinha. Outros em fazer os personagens, e todos participaram da construção da narrativa, opinando e sugerindo ideias. Esses momentos aconteciam em roda. Todos sentados em círculo e as ideias fluíam diretamente para a lousa e nascia a narrativa denominada: Sapo Enganador, fábula idealizada pelas crianças, da

qual a pesquisadora foi apenas a escriba, ajustando a linguagem típica da criança, geralmente coloquial, para a linguagem que se usa para escrever. Isso porque as crianças já vêm sendo familiarizadas com a linguagem escrita e sabem que é diferente da falada. A seguir é apresentada a versão final da história criada coletivamente pelas crianças, sujeitos dessa pesquisa:

Sapo Enganador

“Numa noite de lua cheia, no jardim da casa da dona galinha, todos dormiam.

O sapo Zezé acordou com a barriga roncando de fome e viu o pintinho dormindo e começou a traçar planos para comer o pintinho.

A cobra, que estava na árvore do jardim, viu o sapo que ia comer o pintinho. Ela pulou da árvore em direção ao sapo e picou ele.

O sapo saiu pulando e gritando de dor.

O sapo Zezé se arrependeu do que fez e ficou triste.

O sapo não queria ficar sozinho e arrependido se aproximou dos bichos e pediu desculpas para o pintinho e a todos. E disse que nunca mais iria fazer isso.

A dona galinha agradeceu e convidou a todos para um piquenique”.

Moral: Quem tudo quer, tudo perde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com as oficinas revelou-se um potencial espaço de pesquisa e investigação para as crianças que buscavam informações e desenvolviam seus próprios projetos porque a arte foi trazida com significação, não a arte pela arte, pois por trás das nossas ações havia intenções e, ao trabalhar com as crianças, foi imperativo trazer questões da cultura infantil que tinham significado para elas.

Ao final do percurso feito, percebe-se que as crianças evoluíram em seus conhecimentos estéticos e principalmente em seu processo de autonomia, conseguindo opinar sobre a escolha de local e de materiais para serem usados nas oficinas. Outro ponto positivo e inesperado foi a participação das famílias, porque os alunos coletavam objetos como sementes de seus quintais, canudinhos, colheres de plástico, pratos de festa e traziam para escola e os pais ajudavam na coleta. As crianças desenvolveram e ampliaram a postura de falante e ouvinte, ficaram muito mais abertas ao diálogo e ao trabalho em equipe, pois trabalhar em ambientes diferentes favoreceu a convivência entre os colegas. O contato com os livros, com as obras de arte, com as histórias lidas e contadas ampliou e alimentou a experiência estética e poética, despertando um encantamento, que resultou em uma proposta literária de produção de livro infantil, que uniu trabalho em grupo, arte, linguagem, pensamento e alegria. Em verdade o trabalho com a arte e a valorização do desenho e das linguagens de encenação e dramatização desencadearam o processo de criação,

porque as experiências com a arte foram relevantes. Ressalta-se a importância de priorizar o trabalho com arte em todas as etapas de ensino. A escola é um dos lugares em que a criança deve ter contato com outras referências culturais diferentes da internet e da televisão, podendo ampliar o seu universo cultural.

Considerar as crianças sujeitos ativos e protagonistas em seu processo de aprendizagem abriu espaço para a escuta de suas opiniões e, dessa maneira, foi possível saber que as crianças têm muito conhecimento e hipóteses sobre os acontecimentos do mundo e quando permitimos que elas nos falem o que pensam, também podemos contar a elas o que sabemos e nessas trocas se dá a verdadeira construção do conhecimento, quando professor e criança aprendem, ensinam e dialogam juntos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GANDINI, Leila. **Espaços educacionais e de envolvimento pessoal**. In: EDWARDS, Carolyn *e al.* **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. São Paulo: Vozes, 1999.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

O

Ópera 152, 202, 203

P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

R

Rede digital 184

S

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

T

Tecnologias digitais 6

V

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048